

Tempo de renovação

*Domingo M. BRAILE**

A Páscoa, com todo o seu simbolismo para o mundo cristão, traz a oportunidade de refletirmos sobre nossas atitudes e é uma ótima oportunidade de renovar comportamentos e ideias. Aproveitando a proximidade dessa data, em nome da equipe Editorial da Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular/*Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery* (RBCCV/BJCVS), apresento algumas novidades, implementadas e em fase de implantação desde o início do ano, sempre no intuito de nos aprimorarmos constantemente e nos mantermos “*pari passo*” com as publicações científicas de maior impacto.

O nosso site (www.rbccv.org.br), no ar desde 2005, vinha apresentado alguns problemas de navegação, devido ao expressivo aumento no número de acessos, em função da indexação no ISI e Medline. Em 2009, apenas em fevereiro, mês atípico, foram 44.738 acessos, média de quase 1.600 “hits” diários. Se somarmos às visitas ao site da Scielo (www.scielo.br/rbccc), são quase 82 mil acessos!!!

Para sanar este problema e evitar aborrecimentos aos usuários, o site da RBCCV, hospedado no plano Hospedagem Profissional, da Locaweb, foi realocado, sob supervisão da GN1, que gerencia o site, para o plano Cloud Computing, com vantagens, como as citadas a seguir:

1 - Suportar mais acessos simultâneos: diferentemente, da hospedagem profissional que diversos sites compartilhavam recursos do servidor, no Cloud Computing diversos servidores compartilham recursos computacionais para um site.

2 - Maior controle sobre o crescimento de uso do servidor: no plano anterior, o crescimento na quantidade de acessos e uso do servidor era detectado somente quando o serviço caía. No Cloud, há um monitor que exhibe a quantidade de recursos computacionais utilizada pelo site. Desta forma, é possível prever quando o serviço começará a ficar instável e expandir os recursos computacionais para manter o site funcional.

3 - Melhor desempenho: além da estabilidade no serviço de hospedagem, o desempenho foi melhorado, portanto o tempo de carregamento das páginas foi reduzido sensivelmente.

O sistema pode ter alguma instabilidade nos primeiros meses de funcionamento e, desde já, solicito aos colegas que utilizam o site para nos comunicar eventuais problemas, a fim de saná-los no menor tempo possível.

Outra novidade é que, no intuito de ampliar o número de colaboradores da RBCCV, solicitei aos membros do Conselho e Editorial e Editores Associados que indicassem colegas para fazer parte do rol dos revisores. Não foi surpresa, para mim, o excepcional retorno, mais uma prova do comprometimento de todo o Corpo Editorial com a nossa revista. Foram mais de 50 nomes indicados, sendo que grande parte já aceitou o convite e logo estarão realizando avaliações. Estes novos revisores, que virão somar-se àqueles que já vinham impulsionando a nossa revista, são muito importantes para dar um novo fôlego à publicação, pois boa parte dos novos revisores é de jovens cirurgiões, mas com sólida formação acadêmica e experiência prática.

Ainda dentro deste espírito de mudança, solicito a todos aqueles que pretendem enviar manuscritos para que façam a inserção diretamente no nosso site e não encaminhem por e-mail, pois demanda trabalho para que possa ser inserido no sistema, gerando atrasos no trâmite — que desejamos seja o mais rápido possível. O Editor Executivo, Ricardo Brandau, e a equipe da GN1 estão à disposição para esclarecer eventuais dúvidas. Conto com a costumeira colaboração de todos.

Apesar de estarmos trabalhando arduamente, temos alguns obstáculos a superar. Desde o ano passado, tenho relatado a insatisfação dos Editores de Revistas Científicas com os critérios da CAPES para a reclassificação das publicações pelo QUALIS. Estes critérios são questionáveis e, mesmo após explicações dadas pelos representantes do órgão, em reuniões realizadas ano passado, lideradas pela AMB - Associação Médica Brasileira, não fica claro, por exemplo, porque os Arquivos Brasileiros de Cardiologia, indexado nas mesmas bases de dados que a RBCCV, foi qualificada como B3, enquanto a RBCCV foi “reclassificada” como B4.

Nesta edição publicamos, na página III, um Editorial da AMB, assinado por 60 Editores e publicado simultaneamente em 60 revistas brasileiras, que faz um resumo das conversações mantidas com a CAPES e pede a mudança dos critérios de classificação dos periódicos por parte dos organismos responsáveis. Peço a leitura atenta do mesmo, pois o futuro das nossas revistas depende muito da vontade política da CAPES. Na minha opinião, o dilema é simples: Podemos simplesmente internacionalizar os artigos brasileiros, publicando-os em revistas estrangeiras do primeiro mundo, ou podemos Internacionalizar as boas Revistas brasileiras, mostrando ao mundo que somos um

país desenvolvido cientificamente. Tenho absoluta certeza que isto é muito possível!

Sei que o tema é complexo e que não será resolvido de uma hora para outra, mas é de suma importância que os Editores continuem as discussões e gestões junto à CAPES, a fim de que possamos chegar a um denominador que satisfaça ambas as partes.

Independentemente de concordar ou não com os critérios da CAPES, temos de nos esforçar para aumentar nosso Fator de Impacto. Isso só será possível se os artigos publicados na RBCCV forem mais citados e, para isso, é necessário que sejam de nível científico cada vez melhor. Assim, os revisores devem ser ainda mais rigorosos em suas avaliações.

Nesta edição, temos mais seis artigos à disposição para testes pelo sistema Educação Médica Continuada (EMC): “Conceitos de física básica que todo cirurgião cardiovascular deve saber. Parte I - Mecânica dos fluídos”, na página 1; “Avaliação do EuroSCORE como preditor de mortalidade em cirurgia cardíaca valvar no Instituto do Coração de Pernambuco”, página 11; “Mortalidade hospitalar na cirurgia de reconstrução da via de saída do ventrículo direito com homeoxerto pulmonar”, página 25; “Uso de nifedipina e incidência de lesão renal aguda em PO de cirurgia de revascularização do miocárdio com CEC”, página 32; “Estudo comparativo de duas diferentes modalidades de analgesia controlada pelo paciente após cirurgia cardíaca”, página 38; e “Efeitos da ultrafiltração modificada na função pulmonar e necessidade de hemotransfusão em pacientes submetidos revascularização do miocárdio”, página 59.

Gostaria de destacar, também, o Editorial do Editor Associado Ulisses Croti (página VIII), narrando a integração do Serviço de Cirurgia Cardíaca da Faculdade Estadual de Medicina de Rio Preto com o Children’s HeartLink, ONG voltada para colaborar no desenvolvimento, capacitação e mobilização de pessoas e instituições para ajudar crianças com defeitos cardíacos no mundo inteiro. Esta ONG já atuava em muitos países, principalmente no Oriente, e finalmente chegou ao Brasil, em setembro de 2009, tendo escolhido a Instituição em Rio Preto pelas características apresentadas. A primeira atividade conjunta durou uma semana e foi revestida de pleno êxito.

Em janeiro, recebemos o auxílio editorial do CNPq, de R\$ 35 mil, que será usado nas despesas de diagramação e editoração, e também serviços de aprimoramento do site. Apesar de longe do ideal, a quantia é sempre importante para mantermos e elevarmos nosso padrão de qualidade.

Na próxima edição, abordarei o 37º Congresso da SBCCV, realizado em Belém, PA, que como de costume conta com um Suplemento da RBCCV/BJCVS com todos os resumos das apresentações, que passam a pertencer aos anais de Congressos publicados em revista indexada.

Recebam meu fraterno abraço,



Editor
RBCCV